

*A Pesquisa Educacional e a Formação de Professores **

Inês Ferreira de Souza Bragança

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Propomo-nos a apresentar neste texto alguns apontamentos da literatura educacional sobre a formação de professores. Longe de ser uma revisão de literatura, o que apresentamos é o resultado de uma visita à produção nacional e internacional, visita instigada pela curiosidade, à procura de pistas sobre algumas questões como: a relação entre universidade e escola básica, profissão/proletarização, a questão dos gêneros, das raças, das classes e suas interfaces com os saberes, o conhecimento, a memória e a narração.

Buscamos entender os referenciais teóricos que embasam o debate nessa área e como esses referenciais implicam uma certa concepção de professor e de sua formação.

Destacamos, em cada texto, os principais problemas da formação do professor e também as alternativas propostas. Tentamos, assim, articular estes elementos, em uma síntese, que apesar de restrita e provisória, se coloca como um elemento a mais no sentido de subsidiar nossa reflexão sobre a formação de educadores.

As pesquisas no campo da formação do educador encontram-se permeadas pela conjuntura na qual foram produzidas. Observamos distinções claras entre as décadas de 80 e 90, distinções que trazem o conjunto de debates que marcam cada uma dessas épocas.

Há uma mudança significativa na forma de se tratar a relação educação e sociedade. Nos anos 70, pre-

* Texto apresentado no II Encontro Estadual da Associação Nacional de Formação de Profissionais da Educação (Anfope), realizado em junho de 1997, no Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

dominou um enfoque mecânico-tecnicista, contudo no final dessa década as limitações vão sendo denunciadas, e a problemática educacional passa a ser analisada a partir de determinantes históricos e político-sociais que os condicionam. Essa mudança expressa o movimento da sociedade brasileira na tentativa de superar o autoritarismo, no caminho da redemocratização.

A década de 80, no contexto da transição para a democracia, se apresenta como um momento de luta e de afirmação dos sujeitos históricos que disputam o espaço de hegemonia na concretização dos projetos pedagógicos.

No texto "O professorado brasileiro como sujeito de sua formação na transição democrática: uma história a contrapelo", Linhares (1993) apresenta a década de 80 marcada pela emergência do professorado como sujeito histórico no processo de transição para a democracia. Nesse quadro de recessão, incerteza políti-

ca, despotismo e terror, a autora se surpreende com a formação de novos sujeitos históricos, os professores que se articulam compondo uma força de resistência, apontando a expectativa de construção de uma nova democracia. A leitura de textos e livros sobre a formação de professores mostra a densidade dessas relações.¹

A perspectiva materialista-dialética possibilitou a compreensão da profissão docente como construção/produção histórica, apontando a complexidade deste processo. A profissão docente é observada à luz da categoria trabalho. O professor não é um conceito abstrato, mas, ao contrário, sua situação no presente é dada por mediações sociais, econômicas e culturais que se constituíram ao longo de uma trajetória histórica. Esta análise evidencia a expropriação do saber docente, pelo fracionamento do trabalho pedagógico no cotidiano da escola sinalizando para um movimento de proletarianização. Estes textos apontam a

Referimo-nos aos textos de Novaes (1992), Catani (1986), Pessanha (1994), Silva (1993), Lelis (1993), Linhares (1989) e Sanfelice (1988), que compõem com outros um conjunto de obras nacionais que tiveram sua primeira edição na década passada e início desta, e que apresentam implícita ou explicitamente referenciais histórico-dialéticos.

densidade das contradições sociais e do campo educativo, pois em contrapartida à proletarização, a luta/resistência dos professores vai inaugurando espaços de profissionalização, de autonomia em face das políticas educacionais. O movimento de resistência, o trabalho de organização das classes populares e o caráter subjetivo de sua atuação indicam o entendimento do professor como intelectual orgânico a partir das contribuições de Gramsci. Nesta perspectiva, a análise dos problemas tem como referência a escola como espaço de mediação com a sociedade.

Os autores apresentam como principais problemas da formação docente a ênfase atribuída à técnica em detrimento da política e da falta de articulação teoria-prática. Propõem, assim, a unidade orgânica destes elementos no processo de formação, tendo em vista a conjugação de uma prática pedagógica eficiente a uma ação política de qualidade, implicando a articulação entre fundamentação teórica e instrumentalização técnica. Destacam a necessidade de uma re-

lação mais estreita entre curso de formação/universidade/escola básica.

E interessante destacar que a produção da década de 80 considera em sua análise as instituições formadoras, contudo sinaliza para uma concepção abrangente do processo formativo que se dá nos movimentos sociais e na própria prática pedagógica desenvolvida no cotidiano da escola.

Recentes publicações da pesquisa educacional trazem novas perspectivas para a formação do professor. A construção do saber docente no cotidiano da escola e processos alternativos de formação são algumas temáticas que colocam o professor no palco da pesquisa educacional como sujeito e agente do ato pedagógico e da construção do saber. Percebemos nesses trabalhos (Cunha, 1994; Moysés, 1994; Penin, 1994; Pimentel, 1994; Caldeira, 1995; Santos, 1995) uma ênfase na pesquisa dos processos de construção do saber do professor, tanto no cotidiano da escola, como da sala de aula, especialmente através de uma metodologia etnográfica²

² Nesta linha de pesquisa, há uma busca de recursos na história de vida e análise do discurso, a observação da sala de aula e da relação professor-aluno como representantes dos sujeitos pedagógicos, coletivos e individuais, e do processo de construção do saber.

O professor é situado como sujeito que constrói conhecimento a partir do embate, da interação com seus pares, sendo destacada a importância das condições institucionais nesse processo. Neste sentido, os autores reconhecem que a formação do professor extrapola os limites dos cursos pedagógicos e dos programas de capacitação e se institui no cotidiano da escola. Assim, o professor também se educa na prática que é histórica e, portanto, social. Os autores destacam, ainda, que a produção do conhecimento pelo professor se realiza imbricada com a construção das próprias concepções de vida.

A produção internacional enfoca o professor como "profissional reflexivo", responsável, por refletir na e sobre sua prática, protagonista da implementação das políticas educativas, sujeito que ocupa em seu cotidiano um lugar de poder. Nesse sentido, sinalizam como um problema da formação do educador o processo de proletarianização, que trouxe a separação entre concepção-execução, legitimando a intervenção de especialistas, retirando-lhes a autonomia profissional. A racionalização didática leva à

depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos, diminuindo os espaços de interação comunicativa (Nóvoa, 1992a; Popkewitz, 1992; Follali, s.d.).

Nóvoa (1995) propõe como alternativa que os professores adquiram maior poder político, maior visibilidade social, afirmação social dos seus saberes; que se estabeleçam processos equilibrados de relacionamento com a comunidade científica e que se construam lugares de partilha e reflexão coletiva. Neste sentido, a formação docente entrelaça a produção do professor, da profissão docente e da escola.

No livro *Vidas de Professores* (Nóvoa, 1992b), encontramos uma série de artigos que relatam resultados de pesquisa numa linha biográfica de história de vida e, em seu conjunto, indicam algumas pistas sobre a constituição e desenvolvimento da carreira docente a partir do relato de seus sujeitos históricos: os professores. Esta abordagem metodológica evidencia uma característica que nos parece primordial: dar voz aos professores. Eles se assumem como sujeitos e não como objetos da pesquisa. Através da cons-

trução da "história de vida", cada professor/professora se toma narrador de sua experiência pessoal constituída na rede de interdependência com seus pares, seus alunos, suas famílias e os demais que trabalham na escola. A formação docente se institui ao longo da história de cada sujeito ensinante, no entrecruzamento de sua existência pessoal, familiar, profissional, religiosa, etc. Memória e narração instituem espaços de construção coletiva do conhecimento no cotidiano da escola.

A leitura e a análise do conjunto desta bibliografia nos levam a perceber as marcas da produção teórica sobre a formação do professor das décadas de 80 e 90. É preciso, contudo, destacar que estas são marcas apresentam avanços e refluxos. Esta perspectiva de formação assumida pela produção acadêmica dos anos 90 traz, segundo Santos (1995), uma mudança de paradigma, passando de uma abordagem macro para uma outra de aporte microssocial.

As reflexões de Paulo Freire nos ajudam a pensar este processo de forma orgânica. O diálogo é um conceito básico para o entendimento do papel e da formação do professor na

obra de Paulo Freire. O professor constrói seu saber ao longo de sua experiência existencial/profissional, na vida, na escola, nos movimentos sociais. A formação, assim, é permanente e se enraiza na própria natureza humana, que busca incessantemente o saber.

Apoiamo-nos neste referencial para reafirmar a necessidade de uma análise que se funde nas relações de mediação entre o micro e o macrosocial, análise que não se limite aos processos cotidianos da escola, mas que perceba o entrelaçamento deste cotidiano com os espaços abrangentes da economia, da política, da ética, da cultura.

Referências bibliográficas

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro.

A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 95, p. 5-12, nov. 1995.

CATANI, Denise Bárbara (Org.).

Universidade, escola e formação de professores. São Paulo : Brasiliense, 1986.

- CUNHA, Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas : Papirus, 1994. p. 9-60 e p. 155-171.
- FOLLARI, Roberto A. *Práctica educativa y rol docente*. Argentina : Aique Grupo Editor, [s.d.].
- FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia : o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1986. p. 7-27.
- LELIS, Isabel Alice. *A formação da professora primária : da denúncia ao anúncio*. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1993.
- LINHARES, Célia Frazão Soares. *O professorado brasileiro como sujeito histórico de sua formação na transição democrática : uma história a contrapelo*. Rio de Janeiro, 1993. mimeo.
- A escola e seus profissionais : tradições e contradições*. Rio de Janeiro : Agir, 1989.
- MOYSÉS, Lúcia. *O desafio de saber ensinar*. Campinas : Papirus, 1994.
- NOVAES, Maria Eliana. *Professora primária : mestra ou tia?* 5. ed. São Paulo : Cortez, 1992.
- NO VOA, Antonio. Dize-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. São Paulo : Papirus, 1995. p. 29-41.
- NÓ VOA, Antonio (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa : Dom Quixote, 1992a.
- . *Vidas de professores*. Portugal : Porto Ed., 1992b.
- PESSANHA, Eurize Caldas. *Ascensão e queda do professor*. São Paulo: Cortez, 1994.
- PENIN, Sonia T. de Souza. *A aula : espaço de conhecimento, lugar de cultura* Campinas : Papirus, 1994. p. 9-39 e p. 167-174.
- PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção*. 2. ed. Campinas : Papirus, 1994.
- POPKEWITZ, Thomas S. Profissionalização e formação de professores : algumas notas sobre sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa : Dom Quixote, 1992.

SANFELICE, José Luís (Org.). *A universidade e o ensino de 1º e 2º graus*. Campinas : Papyrus, 1988.

SANTOS. Lucíola Licínio de C. P. Formação do professor e pedagogia crítica In: FAZENDA, Ivani

(Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. São Paulo : Papyrus, 1995. p. 17-27.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *Magistério e mediocridade*. São Paulo : Cortez, 1993.